

# A PEDAGOGIA CRÍTICO-COMPLEXA E A ANÁLISE DA SITUAÇÃO-ALVO: INVESTIGANDO PRECONCEITOS E PRIVILÉGIOS NA ACADEMIA

## *CRITICAL-COMPLEX PEDAGOGY AND TARGET SITUATION ANALYSIS: INVESTIGATING BIAS AND PRIVILEGES IN THE ACADEMIA*

Bruna Gabriela Augusto Marçal VIEIRA<sup>1</sup>

**Resumo:** A linguagem, enquanto um sistema adaptativo complexo, compreende dimensões que extrapolam o nível linguístico e textual. O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades dos fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia crítico-complexa em estruturar, significar e facilitar a professores(as) de escrita acadêmica a investigação de contextos particulares de ensino, inclusive de questões abstratas, como “ideologia” – abordada nesta pesquisa – que perpassam os discursos a serem trabalhados nas aulas. Uma investigação em três etapas, compreendendo análise de currículo, questionário e entrevistas, foi conduzida com cientistas da computação brasileiros com trabalhos publicados em periódicos com alto fator de impacto na área, a fim de identificar fatores contextuais que pudessem influenciar o aceite de artigos de brasileiros pelos periódicos. Os resultados sugerem a existência de preconceitos e privilégios que podem interferir no processo de publicação acadêmica em ciência da computação. Informações como essas evidenciam a necessidade de abordar ideologia e relações de poder para o desenvolvimento do letramento acadêmico de alunos(as), visto que elas, assim como questões epistemológicas, textuais e linguísticas, regulam a produção e a circulação do conhecimento na academia. Uma vez conscientes sobre o funcionamento de sua comunidade, os(as) estudantes podem refletir e trabalhar por mudanças que promovam práticas mais justas a todos.

**Palavras-chave:** Pedagogia crítico-complexa. Escrita acadêmica. Letramento acadêmico. Análise da situação-alvo. Investigação contextual. Ideologia. Processo de publicação acadêmica.

**Abstract:** Language, as a complex adaptive system, is compounded by an array of elements besides linguistic and textual ones. This paper aims at presenting the potentialities of critical-complex pedagogy to structure, signify and facilitate the investigation of specific teaching and learning contexts by writing teachers. Theoretical and methodological proposals of this pedagogy orient the investigation of abstract issues related to the target discourse, such as “ideology”, as demonstrated in this paper. A three-phase investigation is proposed. First, the curriculum of Brazilian computer scientists who had succeeded in publishing papers in high impact journals in the field is analyzed. Then, questionnaires are administered and interviews are conducted, in order to identify contextual issues that might influence the acceptance of Brazilian researchers’ papers by those journals. Results suggest the existence of bias and privileges that potentially interfere with the publication process in computer science. These results show the importance of approaching ideology and power in writing classes in order to promote students’ academic literacy, once such issues regulate production, circulation and consumption of knowledge in the academia. Once students are aware of how their discourse community works, they are able to reflect upon and work towards promoting changes for assuring equality and fairness to all members.

**Keywords:** Critical-complex pedagogy. Academic writing. Academic literacy. Target situation analysis. Contextual investigation. Ideology. Process of academic publication.

---

<sup>1</sup> Vieira. UNESP. E-mail: [brunagabriela@cefetmg.br](mailto:brunagabriela@cefetmg.br). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3651-1198>.

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

## Introdução

Os gêneros da linguagem, enquanto sistemas adaptativos complexos, caracterizam-se “pela reunião de elementos ou agentes, em constante interação, que se influenciam mutuamente, evoluem com o tempo e se auto organizam, fazendo emergir novos padrões em diferentes níveis ou escalas” (PAIVA, 2019, p. 68). Esses padrões (relativamente estáveis) revelam, na superfície textual e nos discursos que enunciam, características do contexto de cultura em que os gêneros são produzidos, e é essa especificidade que dificulta a escrita acadêmica a graduandos e pós-graduandos, mesmo após anos de aulas de redação no ensino básico, visto que esta é singular ao ambiente acadêmico, e, mais ainda, a cada área do conhecimento. Como afirma Fischer (2016), questões epistemológicas (o que conta como conhecimento) e de poder (quem decide o que conta) variam entre as diferentes disciplinas acadêmicas; conseqüentemente, conforme Hyland (2017), elas têm ideias diferentes sobre o que e como deve ser comunicado.

Reconhecendo a complexidade da linguagem, seu ensino e aprendizagem, a pedagogia crítico-complexa (VIEIRA, 2019) estrutura procedimentos metodológicos para a investigação do contexto particular de ensino, além da organização e aplicação de cursos de escrita acadêmica que contribuam para o desenvolvimento do *letramento acadêmico* dos(as) alunos(as) (FERREIRA, 2015), em língua materna ou estrangeira. Este trabalho apresenta parte da análise da situação-alvo, conduzida para a elaboração de um curso de CEAP<sup>2</sup> a distância para pós-graduandos brasileiros da área de ciência da computação (CC). Em pesquisa anterior (VIEIRA; ARANHA, 2015), identificou-se a produção do gênero *abstract* como a necessidade imediata desse público-alvo relacionada ao uso da língua inglesa em ambiente acadêmico. Assim, o curso em questão teve como base tarefas de análise textual e contextual; reconhecimento de convenções linguísticas, organização retórica, crenças e ideologia; e produção de *abstracts* em CC.

A análise da situação-alvo compreendeu, portanto, uma investigação textual e uma contextual, sendo que, nesta última, questões epistemológicas e ideológicas relacionadas à produção e à circulação do conhecimento na comunidade foram examinadas. Neste trabalho, as questões ideológicas são o foco da discussão, com os objetivos de (i) oferecer um exemplo prático-pedagógico dessa investigação, com bases nos pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia crítico-complexa, a fim de ilustrar como essa pedagogia facilita o trabalho investigativo de professores(as), inclusive de questões tão abstratas

---

2 Critical English for Academic Purposes é a perspectiva crítica da abordagem de ensino de inglês para fins acadêmicos (EAP) proposta por Sarah Benesch. Para mais informações sobre essa abordagem, cf. Benesch (1996, 2001 e 2009).

como essas; e (ii) evidenciar a importância de considerar aspectos contextuais (sociais, políticos e ideológicos) nas aulas de escrita acadêmica, uma vez que eles podem regular a produção e a circulação do conhecimento tanto quanto questões epistemológicas, textuais e linguísticas.

Trabalhos não faltam na academia que abordem questões de preconceito e privilégio nas mais variadas áreas do conhecimento (cf. MOSS-RACUSIN *et al.*, 2012; WEST *et al.*, 2013; LIMA, 2013; MILKMAN; AKINOLA; CHUGH, 2015). Ao identificar ideologias excludentes nas comunidades discursivas alvo, e até mesmo nas instituições de ensino em que estão inseridos(as), a partir de investigações como a desenvolvida neste trabalho, professores(as) de escrita acadêmica podem trazer para as aulas discussões sobre poder e privilégios, contribuindo para a conscientização dos(as) alunos(as) e estimulando-os(as) a refletir sobre formas de se mudar o *status-quo* e desenvolver relações mais justas na academia. Espera-se, com este trabalho, contribuir também para as discussões sobre a (não)-neutralidade dos processos de publicação acadêmica, evidenciando a necessidade de mudanças.

### **A pedagogia crítico-complexa e o ensino da escrita acadêmica**

A pedagogia crítico-complexa (VIEIRA, 2019) tem por objetivo orientar a investigação de contextos particulares de ensino da escrita acadêmica, bem como o desenho e a aplicação de cursos a distância. Compreendido a partir de Ferreira (2015, p. 18-19), o letramento acadêmico representa a “socialização crítica do uso da língua na academia para ler, escrever ou falar textos que visam a produção, a disseminação e a sustentação da produção do conhecimento acadêmico”, o que depende, segundo a autora, de convenções linguísticas, genéricas e sociais das comunidades discursivas. Para promovê-lo entre os(as) alunos(as), portanto, é preciso abarcar essas questões formais, sociais e ideológicas que formam esses discursos.

O CEAP (BENESCH, 2001) fundamenta essa pedagogia, evidenciando (i) a necessidade do ensino da escrita acadêmica para fins específicos, a partir da investigação do contexto de uso dos discursos a serem ensinados e do contexto de ensino-aprendizagem; (ii) a análise da situação-alvo, da situação presente, das necessidades de aprendizagem dos alunos e do professor, e a análise de meios, como caminhos possíveis para responder às diferentes necessidades (linguísticas, discursivas e pedagógicas) dos alunos; e (iii) a vantagem em tomar os gêneros da linguagem como objeto de ensino, devido à possibilidade de investigar as diversas dimensões que perpassam os discursos-alvo.

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

A união de duas perspectivas de análise de gêneros é proposta, de maneira complementar uma à outra, fundamentando metodologicamente o trabalho com os gêneros-alvo: sociorretórica (SWALES, 1990, 2009) e nova retórica (MILLER, 1984, BAZERMAN, 2015). A primeira mantém o foco no texto, a fim de identificar convenções linguísticas e retóricas para a comunicação no contexto em questão; já a segunda coloca o contexto em evidência, investigando processos conduzidos pela comunidade para a realização de suas atividades e como os gêneros regulam e realizam tais ações.

Por fim, uma metodologia complexa para a elaboração e aplicação do curso é proposta em três estágios recursivos e recorrentes (VIEIRA, 2014). No primeiro (preparação), uma análise de necessidades é realizada, objetivos iniciais de aprendizagem são definidos, um esboço do curso é preparado, assim como a primeira unidade de estudos. No segundo (execução), a essa unidade é implementada, seguida por uma avaliação do desempenho discente e das potencialidades das tarefas do curso em atingir os objetivos planejados, sendo este o terceiro estágio da proposta (reflexão). Este estágio funciona como uma nova análise de necessidades, e pode motivar a (re)avaliação dos objetivos de aprendizagem e a (re)estruturação do curso a depender das novas necessidades e possibilidades verificadas.

### **A análise de necessidades na pedagogia crítico-complexa**

O processo de análise de necessidades tem fundamentado o EAP desde seu surgimento, nos anos 60. A partir da revisão bibliográfica desenvolvida por Hutchinson e Waters (1987), tem-se que, inicialmente, o foco de análise encontrava-se no nível da frase, investigando o registro específico das diversas áreas do conhecimento. Em uma segunda fase, expandiu-se a investigação para o nível do texto, a fim de identificar padrões textuais nos gêneros produzidos em cada comunidade discursiva. A terceira fase voltou-se à situação-alvo, analisando propósitos comunicativos, meios de comunicação, habilidades linguísticas etc. demandadas dos(das) alunos(as) para o engajamento na comunidade discursiva alvo.

Estudos na área da psicologia no início dos anos 80 chamaram a atenção para as necessidades de aprendizagem dos alunos, que passaram também a ser investigadas. Nos anos 90, uma virada social nos estudos da linguagem evidenciou a influência das relações sociais que moldam os indivíduos, assim como o ensino e o uso da língua (ORTEGA, 2009), colocando o gênero como instrumento privilegiado para o ensino, que passou a ter suas características linguísticas, textuais e retóricas investigadas de acordo com a comunidade que lhe fazia uso. Na virada do século, o ensino crítico ganhou força,

advogando a necessidade de se reconhecer a natureza ideológica dos usos da linguagem, identificando epistemologias e relações de poder que definem e regulam a produção, a circulação e o consumo do conhecimento na academia.

Na pedagogia crítico-complexa, todas essas dimensões envolvidas no discurso são investigadas no estágio de preparação do curso. Primeiramente, após a identificação da situação-alvo de uso da língua, ou seja, contexto, eventos e gêneros-alvo, esses gêneros são submetidos às análises textual (com base na sociorretórica) contextual, previamente mencionadas, a fim de levantar os conhecimentos sócio-cognitivos de que os alunos precisam para participar na situação-alvo. Esses conhecimentos fundamentam a análise da situação presente, em que se identifica quais deles os alunos já possuem e quais precisam ser desenvolvidos no curso. Além disso, uma análise de necessidades de aprendizagem é promovida, para identificar os estilos e as estratégias de aprendizagem do público-alvo (GILAKJANI, 2011; WONG; NUNAN, 2011).

Soma-se a essas investigações a análise de necessidades do professor – em que se busca por informações a respeito de interesses, expectativas, preferências, estilo de ensino e experiências prévias do professor – e a análise de meios. Nesta última, considera-se outros fatores que podem igualmente comprometer a realização do curso se não considerados prévia e recursivamente, como a modalidade das aulas (presencial, semipresencial ou a distância), o tempo total de duração do curso, a quantidade de alunos, os interesses institucionais etc.

### **A investigação contextual na análise da situação-alvo**

Uma das grandes contribuições da pedagogia crítico-complexa é a estruturação teórica e metodológica da investigação contextual na análise da situação-alvo. Já prevista no CEAP como um dos passos fundamentais para garantir o ensino crítico que a abordagem promove, quase não se encontram trabalhos práticos sobre essa investigação na literatura. Essa é uma das grandes críticas envolvendo essa abordagem de ensino. Conforme Morgan (2009, p. 89, tradução nossa), os textos que promovem a perspectiva crítica do EAP são “inacessíveis e muito teóricos”<sup>3</sup>; e, na mesma direção, Harwood e Hadley (2004) lamentam a falta de alternativas pedagógicas e episódios que contribuam para que o CEAP seja facilmente implementável.

Ao propor a investigação contextual dos gêneros-alvo com base na nova retórica, a pedagogia crítico-complexa apresenta, ao mesmo tempo, fundamentos teóricos e

---

<sup>3</sup> No original: “The key texts that promote critical pedagogy [...] are inaccessible and over-theorized”.

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

possibilidades práticas para sua realização. Teoricamente, entende-se que o contexto, para a nova retórica, é um desempenho progressivo e intersubjetivo, mediado pelo gênero e outras ferramentas culturais disponíveis. Como Miller (1984) explica, no centro de toda ação há um processo de interpretação, pois as ações humanas são baseadas e guiadas pelo que significam para o sujeito. Ao nos depararmos em qualquer situação, ativamos nosso conhecimento para interpretá-la. Esse conhecimento, de acordo com a autora, é organizado por tipos, com os quais relacionamos a experiência para ver se se correspondem, e, em caso negativo, formamos um novo tipo.

Caso outras situações com as quais nos deparamos sejam análogas a este novo tipo, ele se tipifica em nosso conhecimento e vira nossa fonte de consulta. O que ocorre, portanto, não são situações materiais com os mesmos personagens, falando as mesmas coisas no mesmo lugar, mas nossa interpretação de um tipo de situação. Uma interação comunicativa de sucesso demanda que todos os sujeitos envolvidos compartilhem tipos de situação comuns, e isso é possível porque, segundo Miller (idem), tipos de situação são socialmente criados.

O contexto, por uma perspectiva retórica, portanto, inclui os indivíduos envolvidos e as suas perspectivas sociais sobre a situação. Ou seja, enquanto formas de ação social, os gêneros se desenvolvem a partir da compreensão (socialmente embasada) dos indivíduos sobre as situações. Essas compreensões, portanto, são partes constituintes do contexto de produção, consumo e circulação dos gêneros. Isso significa dizer que um caminho produtivo para analisar o contexto de produção da linguagem, mesmo em questões abstratas, as quais são o foco deste trabalho, é entender o que os sujeitos envolvidos em determinada situação compreendem sobre ela.

## Metodologia

A investigação contextual teve por objetivo entender o contexto de produção, circulação e consumo do gênero *abstract*. Para tanto, três etapas investigativas foram realizadas, como apresentadas no Quadro 1, juntamente com o objetivo da investigação e a quantidade de sujeitos participantes em cada etapa:

**Quadro 1.** Procedimentos conduzidos na análise contextual do gênero *abstract*

Procedimento	Objetivo	Qtde.
Levantamento dos autores e análise de currículo	Levantar os autores brasileiros que publicaram sozinhos ou em coautoria em um período de cinco anos em periódicos com alto fator de impacto em CC; e traçar o perfil desses(as) pesquisadores(as).	127
Questionário-sondagem	Levantar a opinião desses(as) pesquisadores(as) quanto à influência de fatores contextuais para o aceite de artigos nos periódicos em questão.	38
Entrevista semiestruturada	Identificar as razões dessas influências contextuais a partir da visão de autores desses artigos – membros experientes da comunidade e que também atuam como pareceristas em diversos periódicos da área.	11

**Fonte:** Elaboração própria.

Embora o gênero *abstract* regule interações sociais em uma diversidade de contextos, considerando a necessidade de pós-graduandos em CC relacionada à produção do gênero em língua inglesa, apresentada em Vieira (2014), o contexto investigado nesta pesquisa focou o processo de publicação em periódicos com alto fator de impacto na área. Buscou-se entender como se estrutura esse sistema de atividade nas seguintes dimensões que perpassam o discurso: social, política e ideológica, a fim de identificar os fatores que podem influenciar o aceite ou a recusa de textos de brasileiros para a publicação nesses periódicos.

Enquanto um sistema complexo (PAIVA, 2019), esse sistema envolve diversos sujeitos sociais (autores(as) – pesquisadores(as), professores(as), alunos(as) da área – revisores, editores etc.), diferentes sistemas de atividades (elaboração da pesquisa, submissão do trabalho, escolha dos revisores, avaliação do artigo, publicação, divulgação etc.), além de variadas dimensões discursivas: social, histórica, cultural, financeira, política, ideológica. Sendo assim, foram escolhidos como sujeitos de pesquisa membros experientes da comunidade, cuja função social nesse contexto mais se assemelha ao público-alvo de cursos de escrita acadêmica, ou seja, os autores de artigos desses periódicos, mais especificamente, autores brasileiros que publicaram sozinhos ou em coautoria (com outros brasileiros ou com estrangeiros) no periódico com maior fator de

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

impacto em cada uma das sete subáreas avaliadas pelo *Journal Citation Reports*,<sup>4</sup> em um período de cinco anos (2011-2016).

a) Etapa 1 – Levantamento dos(as) pesquisadores(as) e análise de currículo

A primeira etapa desta investigação iniciou-se com o levantamento dos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) que publicaram nos periódicos em questão no período considerado. As palavras-chave *Brazil* e *Brazilian* foram inseridas no campo de busca de cada periódico. Todos os resultados com essas palavras na biografia dos autores ou no corpo do artigo foram selecionados para uma investigação mais aprofundada dos autores. Quando a nacionalidade dos autores não estava disponível em sua biografia no próprio artigo, buscou-se mais informações em seu currículo acadêmico, publicado pelo CNPq na Plataforma Lattes, na rede social *ResearchGate* e *LinkedIn*, e também em páginas pessoais dos(as) pesquisadores(as) na internet.

O Quadro 2 apresenta os periódicos investigados, bem como a sua subárea de interesse, a classificação no *ranking* geral de CC do *Journal Citation Reports* no ano de 2016, a quantidade total de artigos de pesquisa publicados no período em questão, quantos desses foram publicados por ou em coautoria com brasileiros e a quantidade de brasileiros identificados em cada periódico.

**Quadro 2.** Quantidade de autores brasileiros com publicações nos periódicos selecionados para a investigação contextual

Subárea	Periódico	JCR	Art. total	Art. BRA	Aut. BRA
Sistemas de informação	IEEE Communications Survey and Tutorials	1	514	10	30
Inteligência Artificial	IEEE Transactions on Fuzzy Systems	2	899	11	30
Teoria e métodos	IEEE Transactions on Evolutionary Computation	5	542	6	15

(continua)

<sup>4</sup> Trata-se de uma plataforma do *Web of Science* destinada a avaliar os periódicos em todas as áreas do conhecimento a partir do número de citação das revistas em anos anteriores. Quanto mais citações a revista receber, melhor será a posição dela no *ranking*, pois maior será o fator de impacto dela entre seus pares.



Aplicações interdisciplinares	Computer Aided-Civil and Infrastructure Engineering	7	284	0	0 <sup>5</sup>
Cibernética	IEEE Transactions on Cybernetics	10	1150	7	17
<i>Hardware e arquitetura</i>	IEEE Transactions on Neural Network and Learning Systems	11	1355	16	22
Engenharia de <i>software</i>	ACM Transactions on Graphics	17	1342	15	15
Total			6086	65	129 <sup>6</sup>

**Fonte:** Elaboração própria.

Simultaneamente à identificação dos autores brasileiros, utilizando as mesmas fontes de dados, uma análise de currículo foi conduzida, a fim de identificar sexo, titulação e instituição de vínculo desses(as) pesquisadores(as), além da presença e a quantidade/qualidade das coautorias na publicação dos artigos em questão, com o fito de identificar um possível perfil de brasileiros(as) que alcançam sucesso na publicação de trabalhos em periódicos bem renomados internacionalmente. Esses dados foram tabulados manualmente e analisados em 2 níveis, conforme definidos por Aaker e Day (1990): (i) nível nominal, a fim de identificar as características dos sujeitos, no que se refere aos critérios de análise (sexo, titulação, filiação e coautoria); e (ii) nível ordinal, com o propósito de identificar quais características eram mais recorrentes nos(nas) participantes.

O perfil resultante dessa análise de currículo poderia indicar possíveis preconceitos e/ou preferências por parte de editores e revisores dos periódicos ao selecionarem os trabalhos – informações fundamentais para a condução da próxima etapa da pesquisa: a aplicação dos questionários. A subseção a seguir apresenta os procedimentos metodológicos dessa investigação.

---

5 Apesar de não haver nenhum artigo de pesquisa publicado por ou em colaboração com brasileiros neste periódico no período em questão, não foi escolhido outro periódico da área de *Interdisciplinary Applications* para não desrespeitar o critério de seleção dos periódicos: ser o primeiro no *ranking* do *Journal Citation Reports* de cada subárea de CC.

6 Embora a análise dos periódicos tenha resultado em uma lista com 129 brasileiros(as) que publicaram artigos no período em questão, como mostrado no Quadro 2, dois publicaram trabalhos em dois periódicos diferentes, resultando, portanto, num total de 127 pesquisadores(as).

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

## b) Questionário-sondagem

O questionário, elaborado na plataforma *Google Docs*<sup>7</sup>, continha 38 perguntas, das quais oito eram fechadas, 25 abertas e cinco mistas. Seu objetivo era, além de identificar o grau de influência de alguns fatores textuais e contextuais para o aceite de trabalhos por parte de periódicos com alto fator de impacto na área, a partir da visão dos(as) participantes (pesquisadores(as) brasileiros(as) com trabalhos publicados nesses veículos), ampliar a investigação conduzida na etapa anterior, complementando o perfil desses(as) pesquisadores(as). Por essa razão, investigou-se a experiência educacional e acadêmica dos sujeitos, as quais podem ter contribuído para a sua preparação e para a produção de textos científicos em inglês.

Onze questões e suas subquestões investigaram: (i) a idade e as subáreas de interesse dos sujeitos; (ii) se já tinham feito algum curso de inglês ou de escrita acadêmica; (iii) como eles avaliavam seu conhecimento da língua inglesa e suas habilidades para escrever textos acadêmicos em português e em inglês; (iv) se já tinham estudado ou conduzido pesquisas fora do país ou em colaboração com pesquisadores(as) e instituições estrangeiras; (v) se as pesquisas realizadas por eles receberam algum suporte financeiro; (vi) o número de artigos publicados por eles em periódicos com alto fator de impacto na área; e (vii) sua opinião sobre a relevância de alguns fatores textuais e contextuais para o aceite de trabalhos por essas revistas.

Por *e-mail*, o questionário foi enviado aos 129 *experts* levantados na primeira etapa da pesquisa. Desses, 38 *experts* das seis consideradas aceitaram participar desta investigação, na condição de participantes voluntários(as), respondendo prontamente ao questionário<sup>8</sup>. Os dados levantados foram automaticamente tabulados pela plataforma utilizada e foram analisados seguindo o mesmo protocolo da etapa anterior, com bases em Aaker e Day (1990). Para a próxima etapa da pesquisa (as entrevistas), apresentada a seguir, foi selecionada uma amostra de 30% dos(as) respondentes do questionário, sendo 30% (oito participantes) daqueles(as) que afirmaram haver algum nível de influência contextual no processo de análise de artigos dos periódicos em questão; e 30% (três participantes) daqueles(as) que afirmaram não haver influências dessa natureza.

---

7 Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdObnSvwlInFO1OzBE4yglUVMp-tEev-Jl-3Qx1FCn0mjGFizQ/viewform>

8 Esta pesquisa foi submetida ao e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 64609417.9.0000.5466). O projeto foi aprovado por unanimidade pelo comitê, sem pedido de revisões (Parecer número 1.994.945), assim como seu relatório final (Parecer número 2.970.646).

## c) Entrevista semiestruturada

11 *experts*, distribuídos(as) em cinco subáreas de CC, foram convidados(as) e aceitaram participar da última etapa da pesquisa, identificados(as) no Quadro 3. As entrevistas foram realizadas por *Skype* e gravadas em áudio (por um gravador móvel) e vídeo (com o auxílio de um programa computacional chamado *aTube Catcher*), totalizando, aproximadamente, quatro horas de gravação.

**Quadro 3.** Participantes das entrevistas por subárea de atuação<sup>9</sup>

Subárea de atuação	Inteligência artificial	Cibernética	Hardware e arquitetura	Sistemas de informação	Engenharia de <i>software</i>
Pesquisador(a) (es)	Leonardo	César Fagundes	Matias	Alice Flávio Roberto Sanderson	Geovani Vladimir Vanderlei

**Fonte:** Elaboração própria

Com o objetivo de aprofundar a averiguação sobre os fatores que podem influenciar o aceite de trabalhos de brasileiros por revistas com alto fator de impacto da área, os dados da primeira e da segunda etapa da pesquisa, referentes a sexo, nacionalidade, titulação, filiação, experiência internacional e coautoria, foram apresentados aos(as) participantes, para que eles(as) os interpretassem<sup>10</sup>. A perspectiva deles(as) sobre essa questão é relevante porque, além de serem membros experientes na comunidade, com trabalhos bem reconhecidos pelos pares, eles(as) são, também, revisores(as) de periódicos com alto fator de impacto, atuando, portanto, em ao menos duas posições diferentes no sistema de compartilhamento de pesquisas científicas.

Após a transcrição das entrevistas, a partir de Marcuschi (2003), uma análise de conteúdo (HUCKIN, 2004) orientou o tratamento dos dados. A fim de entender as razões pelas quais os fatores contextuais influenciariam o processo de publicação acadêmica em periódicos com alto fator de impacto em CC, segundo os(as) entrevistados(as), sete unidades de análise, que se dividem nas diversas dimensões que perpassam o uso da

9 Para garantir o anonimato dos(as) participantes, assegurados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por eles(as) e pela pesquisadora no início da pesquisa, os nomes aqui representados são fictícios.

10 O roteiro de perguntas da entrevista está disponível no endereço <http://bit.ly/2RIBQ4R>.

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

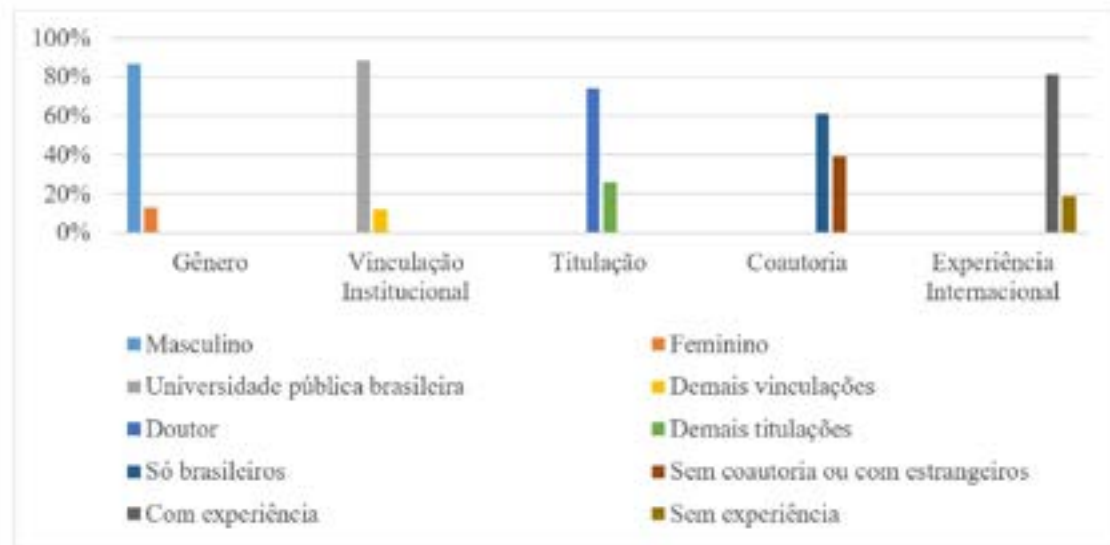
linguagem no ambiente acadêmico, foram previamente definidas: (i) contexto (fatores políticos, sociais, financeiros, ideológicos); (ii) pesquisa (fatores relacionados ao fazer científico, ou seja, às práticas de pesquisa na área); (iii) texto (conteúdo, organização retórica, estrutura, estilo); (iv) (língua: gramática, registro, formatação); (v) profissional (obrigações, responsabilidades, demandas enquanto professor(a)/pesquisador(a)); (vi) pessoal (personalidade, habilidades e conhecimentos individuais dos sujeitos).

Em seguida, as respostas dos(as) participantes a cada pergunta do questionário foram submetidas a um programa computacional de análise linguística (AntConc), por meio do qual identificou-se itens lexicais relacionados a cada uma das sete unidades de análise. Uma vez identificadas, a leitura do trecho em que as palavras se encontravam confirmava as unidades de análise a que as informações pertenciam. Esses trechos foram, então, dispostos em uma tabela geral e em outra por subárea, de acordo com as unidades de análise. Essa tabulação permitiu ver quais razões os(as) pesquisadores(as) atribuíam à influência de cada fator contextual abordado na entrevista.

Por exemplo, foi possível identificar a natureza da influência de coautoria no aceite de trabalhos por periódicos com alto impacto na área, ou seja, se, para os(as) participantes que afirmam haver essa influência, ela se daria no nível contextual (relacionado a poder e influência de coautores bem reconhecidos) de pesquisa (porque coautores experientes são *experts* na área e desenvolvem pesquisa de qualidade), do texto (porque coautores experiente já conhecem o discurso da área, e não encontram dificuldades para produzir artigos e *abstracts*), do processo de publicação (porque coautores experientes muitas vezes já conhecem os processos de publicação dos periódicos com alto fator de impacto) etc.

## Resultados e discussão

O perfil dos pesquisadores brasileiros que alcançam sucesso ao publicar em periódicos com alto fator de impacto em CC, verificado a partir da análise de currículo, é de homens (86%), vinculados a universidades/institutos federais/estaduais brasileiros (86%), com doutorado (74%). Além disso, quase 40% deles publicou os trabalhos analisados em coautoria com pesquisadores(as) estrangeiros(as). Apesar de ser um número baixo em comparação com aqueles que publicaram sem coautoria ou em coautoria com brasileiros apenas (63%), a análise dos dados do questionário revelou que 81% dos(as) respondentes já tiveram experiência com pesquisa internacional, seja estudando fora, seja pesquisando/publicando em parceria com instituições e pesquisadores(as) estrangeiros(as). O Gráfico 1 ilustra esses dados:

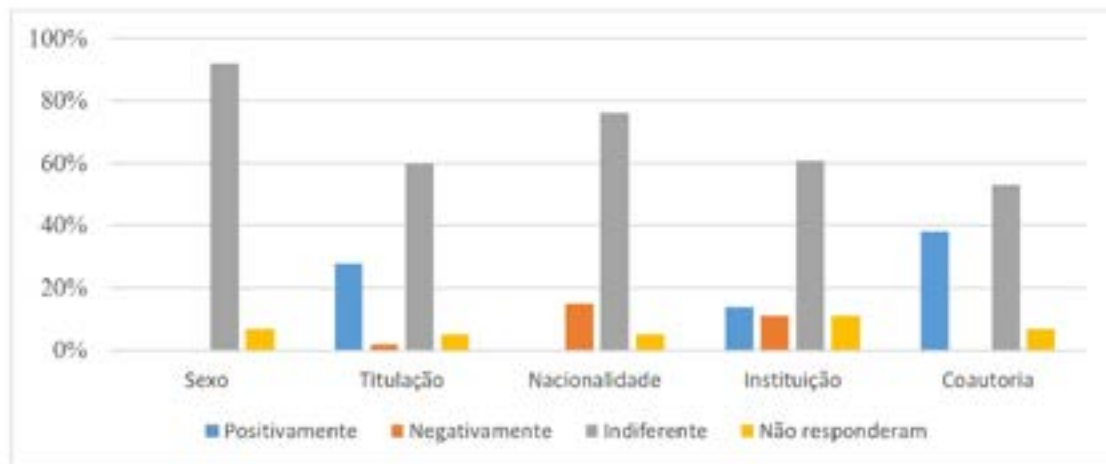


**Gráfico 1.** Perfil social e acadêmico de pesquisadores brasileiros que publicaram em periódicos com alto fator de impacto na área de CC entre 2011 e 2016

**Fonte:** Elaboração própria

A grande discrepância entre as barras relacionadas ao gênero, à vinculação institucional, à titulação e à experiência internacional revela um perfil claro prototípico de brasileiros que publicam em periódicos com alto fator de impacto na área de CC. Os dados oriundos das questões relacionadas aos fatores contextuais que poderiam, segundo os(as) participantes, influenciar o processo de publicação nos periódicos em questão, revelou que, para eles(as), alguns dos fatores listados podem sim influenciar o aceite de trabalhos, positivamente, como *ter pesquisador(a)(s) estrangeiro(a)(s) e/ou renomado(a)(s) na área como coautor(a)(s) do trabalho* (38%); e negativamente, como *ser brasileiro* (15%) ou *ser afiliado a uma instituição brasileira* (11%). O Gráfico 2 compara a porcentagem de participantes que julgou cada um dos fatores investigado como influente ou indiferente ao processo:

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia



**Gráfico 2.** Perspectiva de *experts* brasileiros em CC sobre a influência de fatores contextuais para o aceite de trabalhos em periódicos com alto fator de impacto na área

**Fonte:** Elaboração própria

Todos esses dados foram discutidos com os(as) participantes nas entrevistas e, embora todos os fatores tenham sido considerados indiferentes ao processo de publicação acadêmica pela maioria dos(as) respondentes do questionário, nas entrevistas esse panorama mudou. No que se refere à titulação e à vinculação institucional, a maior parte dos(as) participantes das entrevistas indicou serem esses fatores que contribuem para o aceite de trabalhos, segundo eles(as), devido a uma maior preparação dos(as) professores(as)-doutores(as) para a produção de pesquisas inovadoras. No questionário, 60% dos(as) participantes indicaram o fator titulação como indiferente para o aceite de artigos, incluindo oito dos sujeitos entrevistados. Durante a entrevista, no entanto, 81% dos(as) pesquisadores(as) admitiu a influência desse fator no processo de publicação, dentre os quais, 55%, em posse dos dados, apontou a experiência como justificativa para o maior número de autores brasileiros de pesquisas publicadas em periódicos com alto fator de impacto na área ser de professores(as)-doutores(as).

A questão da experiência perpassou as respostas de quase todos os sujeitos entrevistados (81%) para várias perguntas, revelando-se um dos fatores imprescindíveis para a atuação nas diversas subáreas em nível internacional. Dois participantes (Vladimir e Alice), mesmo insistindo na neutralidade do processo, que, segundo eles não está sujeito a preconceitos ou interesses devido à confidencialidade garantida pela política de revisão às cegas, no que se refere à coautoria de pesquisadores(as) bem renomados(as) na área – investigado no questionário – afirmam, respectivamente, que a experiência de pesquisadores(as) renomados(as) auxilia (i) no desenvolvimento da pesquisa e (ii) na

escrita do trabalho. Vanderlei, que, ao contrário, desacredita da neutralidade do processo, também confirma essa influência e a credita à experiência do pesquisador:

- (1) **Vanderlei:** *“Então, a pessoa que já tá envolvida nessa comunidade, ela tem um: ela conhece o estilo, sabe como fazer, sabe como publicar o que empodera pra fazer isso, mas também revisa o texto de forma que ah o texto e todas as contribuições sejam BEM VISTAS pra comunidade que ele conhece.”*

Outros dois participantes, sobre a influência da titulação no processo de publicação, explicaram que a experiência do(a) pesquisador(a) contribuiria para o aceite de artigos devido a um amplo conhecimento sobre como conduzir pesquisas e escrever artigos de pesquisa:

- (2) **Flávio:** *“Eu acredito que seja a experiência mesmo. A questão de você saber como escrever um artigo, definir a sua pesquisa corretamente, seguir o processo corretamente. Creio que esse seja o principal motivo.”*
- (3) **Fagundes:** *“Esses cinco níveis de aprendizado que eu coloquei para que você se sinta preparado a contribuir, é RARO que alguém que não tenha chegado a esse teu doutorado já tenha, né?”*

A relação entre experiência acadêmica e produção científica reconhecida internacionalmente retoma alguns conceitos fundamentais da nova retórica, como o de imersão. Keranen, Encinas e Bazerman (2012) explicaram que o aprendizado sobre como realizar pesquisas e a realização delas em determinado contexto linguístico são primordiais para a aprendizagem das especificidades da linguagem que corporifica ideias e a lógica da área. A partir disso, conforme os autores, embora cursos de língua inglesa, cursos de escrita acadêmica e até mesmo cursos de escrita acadêmica em língua inglesa que utilizam materiais autênticos contribuam para a preparação desses(as) pesquisadores(as) para o engajamento no ambiente acadêmico, apenas a imersão nas práticas dos sistemas de atividades da comunidade oferece as condições necessárias para um domínio especialista.

Retomando também os conceitos de situação retórica, exigência e tipificação, desenvolvidos pela nova retórica para a compreensão sobre o surgimento dos gêneros, eles podem ser usados para explicar como a imersão em um sistema de atividade, como o de publicação acadêmica, leva ao aprimoramento das habilidades comunicativas – que, nesse caso, é a escrita de artigos de pesquisa e *abstracts* – dos sujeitos. Quanto mais experiente o membro, mais conhecimento ele tem sobre determinado tipo, e um repertório maior de tipos ele tem como fonte de consulta, para selecionar melhor os gêneros e produzir melhor esses gêneros a depender das demandas retóricas da situação.

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

No Brasil, em que poucas universidades oferecem cursos de escrita acadêmica em língua materna ou estrangeira (ARANHA, 2009), o processo de tipificação tem sido, muitas vezes, o único recurso para a aprendizagem da produção textual escrita no terceiro grau. O grande problema é que aprender apenas com a experiência demanda tempo e paciência no processo de tentativa e erro, e essa pode ser uma das explicações para a baixa participação de pesquisadores(as) brasileiros(as) em periódicos com alto fator de impacto na área. Dos 6.086 artigos de pesquisa publicados pelos sete periódicos analisados, aparentemente, apenas 65 foram escritos por, ou em coautoria com, brasileiros, conforme apresenta a Tabela 1, o que representa pouco mais de 1%.

**Tabela 1.** Dimensões discursivas em que cada fator contextual influencia o aceite de trabalhos por periódicos com alto fator de impacto em CC de acordo com os(as) entrevistados(as)

	Contexto	Pesquisa	Texto	Língua	Processo de publicação	Profissional	Pessoal
Gênero	6	5	4	0	5	0	0
Experiência internacional	7	0	0	2	3	0	2
Nacionalidade	7	0	1	2	0	0	2
Coautor bem-reconhecido	9	1	0	0	1	0	1
Titulação e vínculo institucional	4	2	0	0	0	5	0

**Fonte:** Elaboração própria

Enquanto a imersão de alguns(mas) pesquisadores(as) contribui para a ampliação de suas experiências, colocando-os em melhores condições de concorrer a uma vaga para publicações em periódicos com alto fator de impacto do que pesquisadores(as) novatos(as) ou menos experientes, outro fator contextual pode, de acordo com os(as) entrevistados(as), contribuir ainda mais para a exclusão desse segundo grupo: o preconceito. A Tabela 1 apresenta a quantidade de *experts* cuja resposta sobre a influência de cada um dos fatores cobertos na entrevista se relaciona a cada unidade de análise. É possível perceber que a unidade de análise “contexto” compreende o maior número de dados oriundos das respostas a todas as perguntas em quase todas as áreas, com exceção daquelas referente à titulação e vinculação institucional, previamente discutidas, cujos dados foram creditados à unidade de análise “profissional”, por se relacionarem à experiência do(a) pesquisador(a).



Sobre o fator “nacionalidade”, todos os sete entrevistados que reconheceram algum grau de influência desse fator para o aceite de artigos relacionaram essa influência a questões contextuais. Dentre eles, seis afirmaram que se trata de preconceito, tanto para o aceite de trabalhos:

- (4) **César:** *“Então, atrapalha MESMO! Se você não tiver: um bom nível de inglês, ATRAPALHA! Agora, em OUTROS casos, o que atrapalha é o fato de você não ser de um país desenvolvido, de um país/de um país com tradição em pesquisa. Eu acho que atrapalha sim! [...]”*
- (5) **Geovani:** *“AGORA, se eu vou dizer pra ti que não existe preconceito, né? Isso aí também não é verdade. Mesmo aqui, mesmo morando no Canadá, né? O fato d’eu ser brasileiro, ser um estrangeiro aqui, um imigrante, digamos assim... aqui e ali pesa, certo? Aqui e ali pesa.”*
- (6) **Leonardo:** *“É: eu/eu/eu acho que influencia sim. Por ser um latino-americano, vamos dizer assim [[risos]] eu acho que influencia é: negativamente. Pra, assim, eu/eu não posso eu não posso dizer que é: essa é uma questão de/de um pouco de sorte que você tem que ter. O/o/o revisor que vai pegar o seu o seu artigo é: tem que ser um cara sério e criterioso, mas eu sei que tem pessoas que não são sérias, que não são criteriosas e/e que, ao invés de avaliar a sua ideia, é ele vai estar avaliando você [...] eu percebi já que em várias vezes, tem artigos que eu não consegui publicar, ou que tão guardados aqui; eu tentei uma vez e não funcionou aí eu deixei quieto... Então, é: que eu recebo respostas que eu percebo que a pessoa nem leu.”*
- (7) **Matias:** *“Bom, é, eu acho que tem um pouco de preconceito, mas felizmente acho que tá melhorando, também. Eu acho que a gente aqui no Brasil se avalia pior do que às vezes alguém do exterior, né?”*
- (8) **Sanderson:** *“Isso é/isso é uma característica que eu/que eu já tinha comentado. É: a origem muito... muito é: eu sempre digo pros meus alunos, né? que “O revisor vai pegar o seu artigo e vai sentar o modo, subconscientemente, o modo rejeição ou o modo aceitação, já no título, no/na lista dos autores”. Isso é muito [[inaudível]] então, o artigo tem que ter o mínimo, o mínimo, o mínimo de falhas. Ele tem que ser revisado muitas vezes pra que esse preconceito ele desapareça na leitura.”*

quanto no próprio processo de revisão de trabalhos:

- (9) **Fagundes:** *“Eu, como um editor associado, até mesmo como um revisor desses periódicos de alto IMPACTO, raramente, XXX, recebo PARA REVISAR trabalhos de*

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

*autorias de europeus e americanos [...] eu recebo de coreanos e chineses. É isso... que pode se tratar de altíssimo nível também, né? [...] mas os editores das revistas, é, NÃO MANDAM trabalhos europeus para corretores brasileiros. É: é. manda para europeu e americano, né?"*

Além da questão da nacionalidade, os dados sugerem a influência negativa de outro fator contextual para o aceite de artigos na área: o gênero dos(as) pesquisadores(as). Ao serem apresentados aos dados sobre a predominância de homens em CC no Brasil e com trabalhos publicados em periódicos com alto fator de impacto, nenhum(a) deles(as) se surpreendeu. Como explicação, 45% mencionou a cultura machista brasileira que condiciona as mulheres a escolherem cursos das áreas de humanas, em detrimento daqueles em exatas, como pode ser visto nos excertos das respostas dos(as) entrevistados(as) a seguir:

- (10) **Vanderlei:** *"Ah: é uma boa/ é uma boa pergunta, e/e eu não saberia responder ah: exatamente porquê. Ce/certamente tem uma/tem uma influência da infância muito grande, né? [...] e eu acho que isso impacta sim na decisão de/de carreira, você... é, eu não sei se é sociedade culpada, ou o que que é culpado, mas você certamente tem um bias muito grande ah: no que que se pode e no que que você não pode fazer com... independente do gênero."*
- (11) **Geovani:** *"Então eu acho que tenha um pouco do ambiente talvez, né? Desde ah... o ambiente familiar, né? Não sei se é isso, né?"*
- (12) **Alice:** *"[...] pra mim, é porque as mulheres são desencorajadas desde o começo, sabe? do tipo, é: matemática, computação, engenharia é coisa de homem, ah: ou até na escola, sabe? do tipo: as/as meninas só acabam... começa antes ainda. O brinquedo de menina é boné:ca, é fogãozi:nho... o brinquedo do menino é de construir coisa!"*
- (13) **Roberto:** *"É: eu acho que falta um estímulo, assim, né? da/da área pra: pra participação feminina, assim, né? Tem um pouco, isso tem um pouco de cultura, né? ah: que um, é, tu não pode negar que existe um componente machista aí nesse/ nesse tópico, nessa/nessa questão, né? Ah: tradicionalmente se diz né? que, enfim, essas coisas de computador, de lógica, né? são coisas de homem, mas a gente sabe que isso não é verdade [...]."*
- (14) **Leonardo:** *"Olha, é... isso é uma pergunta que desde o início da graduação eu faço [risos] pra mim mesmo, assim, porque é: é: eu/eu não sei/ eu não sei explicar, de fato, [...] eu não sei se/se é isso, não sei se se pode contribuir com/com esse fator*

*ou não. Mas, é: talvez, alguma construção social é: de que: ah: tanto, um pouco mais, assim, vamos dizer assim é: um pouco mais conservador; aquela ideia um pouco mais é um pouco mais conservadora [...].”*

Embora todos os(as) participantes tenham demonstrado desaprovação dessa desigualdade de gênero na área e na academia em geral, afirmando as capacidades intelectuais semelhantes entre homens e mulheres, as respostas de alguns participantes (36%) revelam-se apoiadas exatamente nessas crenças de gênero, mencionadas nos excertos acima, as quais têm sustentado o machismo em nossa sociedade, segundo as quais a escolha pela computação se deve exclusivamente a interesses inerentes ao gênero dos jovens:

(15) **Fagundes:** *“O que talvez possa explicar é o seguinte é que o contato que a/o sexo feminino tem com a computação é/é uma coisa um pouco estéreo em que sentido é como é/é/é a mulher se entende mais como um usuário do computador ou dos aplicativos ou dos dispositivos eletrônicos, né? ela não, como qualquer jovem, mas estou me referindo às mulheres, né? ela não percebe é: a possibilidade de desenvolver funcionalidades para aquele dispositivo de entender como ele opera e de contribuir para novos aplicativos e novas funções, né?”*

(16) **Geovani:** *“Por exemplo, eu tenho uma filha, né? Eu tenho uma filha e dois, do/do dois rapazes, né? [...] **Eu acho que** isso aí é uma coisa pessoal, né? **Eu acho**, por exemplo, a parte masculina geralmente é mais movida, por exemplo, pelo ego, né? O cara quer fazer um negócio, quer ser o tal, né? E muitas vezes, a/as mulheres, assim, né? o ego não é algo tão importante. As coisas são mais importantes, né? são outras, né? A parte familiar, a parte humana, né? Então, **talvez** seja isso, **não sei**, né?”*

(17) **Vladimir:** *“Ah: [[bufa]] **eu não sei**. [...] Ah: em, por exemplo, aqui na [[local onde o pesquisador trabalha]] não existe nada. Eu/eu trabalho, eu tenho, minhas orient... minhas orientandas, eu acho que eu tenho... o que? é: são 3 meninas e um rapaz. [...] **Eu não sou mulher** [[risos]] **pra saber também**. [...] **Eu acho que** naturalmente não é uma coisa que interessa muito, **talvez**, às/às mulheres. [...] Mas, **talvez**, ah: e/exista diferenças na/nas escolhas que são naturais e não acabam a/atraindo tanto o público feminino.”*

(18) **Matias:** *“Se você pegar meus orientandos como exemplo, eu tenho duas/uma menina e quatro homens, **NÉ?** [[risos]] **uma mulher e quatro homens**. [...] **Eu acho que** mais os meninos gostarem de VIDEOGAME, de/de computador, e isso pode resultar um pouco, né?”*

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

Ademais, escolhas lexicais nas respostas de 27% desses entrevistados, evidenciados com sublinhado nos excertos acima, também sugerem um tratamento mais protetivo e infantil a mulheres, típico da cultura patriarcal. Matias, ao descrever seus orientados, usou a palavra “homens” para se referir a seus alunos do sexo masculino, e a palavra “menina”, para se referir a mulheres, corrigindo-se, imediatamente. Algo semelhante aconteceu com Vladimir, que usou o léxico “rapaz” para se referir a seus orientados, e “menina” a suas orientadas. Geovani, por sua vez, ao explicar que destina o mesmo tratamento a seus filhos, independentemente do sexo, afirmou que tem uma “filha” (termo mais íntimo e protetivo) e dois “rapazes” (termo mais impessoal).

Esses dados sugerem, portanto, que, mesmo sem a intenção de propositalmente discriminar mulheres na academia, crenças e comportamentos machistas, culturalmente enraizados nos discursos das diversas comunidades ao redor do globo, acabam por segregar e desmerecer a atuação feminina, por parte dos homens e, algumas vezes, das próprias mulheres, especialmente nas ciências exatas. Exemplos de tratamentos desiguais com base no gênero não faltam na literatura (MOSS-RACUSIN *et al.*, 2012; WEST *et al.*, 2013). Milkman, Akinola e Chugh (2015), por exemplo, conduziram um experimento no qual alunos(as) fictícios entraram em contato com 6.500 professores(as) de universidades americanas bem avaliadas por meio da mesma mensagem a fim de discutir possibilidades de pesquisa antes de tentarem o ingresso no doutorado. Os resultados mostraram que nomes masculinos de origem branca tiveram mais respostas e uma melhor aceitação, revelando preconceito de gênero e de nacionalidade (corroborando os dados da presente pesquisa sobre o fator nacionalidade, discutido anteriormente) durante o processo de seleção dos(as) estudantes.

Esses comportamentos discriminatórios se propagam e perduram no ambiente acadêmico, que, por si só, deveria ser um local de questionamento e mudanças. No entanto, por ser um problema que afeta a minoria acaba por não motivar a reflexividade por parte de todos. Na presente pesquisa, por exemplo, embora apenas três entrevistados (César, Matias e Vladimir) tenham negado que a questão de gênero influencie o aceite de artigos, tendo outros dois (Flávio e Sanderson) não se posicionado a respeito, apenas Alice – a única mulher entrevistada – respondeu às perguntas com prioridade, sem hesitar. Uma constante nas respostas masculinas (menos de Flávio, que pouco discorreu sobre o tema, ausentando-se de interpretar os dados apresentados) foi a presença de termos e expressões de dúvidas, como é possível observar nos trechos em negrito dos excertos 10-18 acima.

É possível, portanto, que os homens pesquisadores compartilhem desse pensamento, deixando para mulheres a necessidade de lutar por seus direitos. A partir

de uma perspectiva crítico-complexa, no entanto, sabe-se que todos os elementos envolvidos em determinada atividade cultural (como a publicação acadêmica) são, ao mesmo tempo, afetados e responsáveis pela organização e o desenvolvimento das práticas sociais e discursivas da comunidade. Sendo assim, é preciso que tanto os que praticam, quanto os que sofrem e os que se calam reflitam e lutem por uma mudança que traga um tratamento de igualdade a todos os membros. É isso que se busca em cursos de CEAP, contribuir para a evolução social, estimulando a reflexão de temas críticos em sujeitos que podem vir a ser agentes nessa luta por relacionamentos mais justos dentro do ambiente acadêmico.

## Conclusão

Neste trabalho, parte da investigação contextual realizada para analisar a situação-alvo no estágio de preparação de um curso de CEAP a distância para pós-graduandos em CC foi realizada. O curso tem por objetivo contribuir para a promoção do letramento acadêmico dos alunos para a produção de *abstracts*. Por essa razão, o contexto de produção, circulação e consumo desse gênero foi investigado, a fim de identificar questões sociais, políticas e ideológicas que perpassam o uso do gênero. Mais especificamente, investigou-se o processo de publicação de artigos de pesquisa em periódicos com alto fator de impacto na área com o objetivo de identificar fatores contextuais que pudessem, assim como questões epistemológicas, textuais e linguísticas, influenciar o aceite de trabalhos de pesquisadores(as) brasileiros(as).

Os pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia crítico-complexa orientaram o levantamento e a análise de dados. Compreendendo o contexto de produção de linguagem pela perspectiva da nova retórica, como um desempenho progressivo e intersubjetivo (MILLER, 1984), o foco da investigação foi a compreensão de pesquisadores(as) brasileiros(as) com trabalhos publicados nos periódicos em questão – sujeitos com experiência nessa atividade social – sobre a avaliação de artigos na área. A investigação aqui apresentada, conduzida em três etapas (análise de currículo, questionário e entrevistas), demonstra o potencial da pedagogia crítico-complexa em estruturar e facilitar a professores(as) de escrita acadêmica a investigação do contexto particular de ensino, com procedimentos teoricamente embasados e justificados, coerentemente sequenciados e realizáveis à distância, economizando recursos e tempo na investigação contextual da análise da situação-alvo.

Os resultados de investigações dessa natureza, conforme propõe a pedagogia crítico-complexa, podem fundamentar aulas mais críticas para o desenvolvimento do

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

letramento acadêmico dos alunos, no sentido de abordar ideologias e relações de poder que fundamentam e estruturam a produção, a circulação e o consumo do conhecimento na comunidade discursiva alvo. Além de preparar os alunos para reconhecer o funcionamento de sua área de atuação, essas aulas podem ajudá-los a refletir sobre formas de propor e realizar mudanças na comunidade, promovendo práticas mais justas a todos os membros. No caso da presente pesquisa, cujos resultados sugerem a existência de preconceitos de gênero e de nacionalidade, além de privilégios que podem influenciar a avaliação de manuscritos pelos periódicos internacionalmente reconhecidos da área, além de levar essa discussão para as aulas do curso de CEAP, espera-se, por meio deste trabalho, fomentar a discussão na literatura sobre a (não) neutralidade dos processos de publicação acadêmica.

## Agradecimentos

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001; e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (processos nº 15/11088-1) pelo apoio na realização desta pesquisa.

## Referências

- AAKER, D. A.; DAY, G. S. **Marketing Research**. 4. ed. Singapura: John Wiley & Sons, 1990.
- ARANHA, S. The development of a genre-based writing course for graduate students in two fields. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (org.). **Genre in a changing world**. X ed. Santa Barbara, CA: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2009. p. 465-482.
- BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BENESCH, S. Theorizing and practicing critical English for academic purposes. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 8, n. 2, p. 81-85, 2009.
- BENESCH, S. **Critical English for academic purposes**. New Jersey: Blackwell Publishing Ltda., 2001.
- BENESCH, S. Needs Analysis and curriculum development in EAP: an example of a critical approach. **TESOL Quarterly**, v. 30, p. 723-738, 1996.

FERREIRA, M. M. **A promoção do letramento acadêmico em inglês por meio do ensino desenvolvimental**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2015. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FISCHER, A. “Hidden Features” and “Overt Instruction” in academic literacy practices: a case study in engineering. *In*: FISCHER, A. **Working With Academic Literacies**: Case Studies Towards Transformative Practice. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2016. p. 75-85.

GILAKJANI, A. P. Visual, auditory, kinaesthetic learning styles and their impacts on English language teaching. **Journal of Studies in Education**, v. 2, n. 1, p. 104-113, 2011.

HARWOOD, N.; HADLEY, G. Demystifying institutional practices: critical pragmatism and the teaching of academic writing. **English for Specific Purposes**, v. 23, p. 355-377, 2004.

HUCKIN, T. Content analysis: what texts talk about. *In*: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (ed.). **What writing does and how it does it**: An introduction to analyzing texts and textual practices. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p. 13-32.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HYLAND, K. English in the disciplines: Arguments for specificity. **ESP Today**, v. 5, n. 1, p. 5-23, 2017.

KERANEN, N.; ENCINAS, F.; BAZERMAN, C. Immersed in the game of science: Beliefs, emotions, and strategies of NNEST scientists who regularly publish in English. **International advances in writing research**: Cultures, places and measures, p. 387-402, 2012.

LIMA, M. P. As mulheres na ciência da computação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 793-816, 2013.

MILKMAN, K. L.; AKINOLA, M.; CHUGH, D. What happens before? A field experiment exploring how pay and representation differentially shape bias on the pathway into organizations. **Journal of Applied Psychology**, v. 100, n. 6, p. 1678-1712, 2015.

- | A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia

MILLER, C. Genre as social action. **Quarterly journal of speech**, v. 70, p. 151-167, 1984.

MARCUSCHI, L. A. A transcrição de conversações. *In*: MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MORGAN, B. Fostering transformative practitioners for critical EAP: possibilities and challenges. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 8, n. 2, p. 86-99, 2009.

MOSS-RACUSIN, C. A. *et al.* Science faculty's subtle gender biases favor male students. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 109, n. 41, p. 16474-16479, 2012.

ORTEGA, L. **Understanding Second Language Acquisition**. London: Hodder Education, 2009.

PAIVA, V. L. M. de O. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 19, n. 1, p. 67-85, 2019.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Worlds of genre: metaphors of genre. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A; FIGUEIREDO, D. (org.). **Genre in a changing world**. X ed. Santa Barbara, CA: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2009. p. 291-313.

VIEIRA, B. G. A. M. **Passos para a elaboração de um curso de EAP para pós-graduandos em Ciência da Computação**, 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2014.

VIEIRA, B. G. A. M. **Do crítico ao complexo: uma pedagogia em inglês para fins específicos para a promoção do letramento acadêmico de pós-graduandos brasileiros a distância**, 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2019.

VIEIRA, B. G. A. M.; ARANHA, S. A Análise de Necessidades na trajetória da elaboração de um curso de EAP para pós-graduandos em ciência da computação. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 36, p. 49-72, 2015.



WEST, J. D. *et al.* The role of gender in scholarly authorship. **PloS one**, v. 8, n. 7, p. e66212, 2013.

WONG, L. L. C.; NUNAN, D. The learning styles and strategies of effective language learners. **System**, v. 39, n. 2, p. 144-163, 2011.

---

COMO CITAR ESTE ARTIGO: VIEIRA, Bruna Gabriela Augusto Marçal. A pedagogia crítico-complexa e a análise da situação-alvo: investigando preconceitos e privilégios na academia. **Revista do GEL**, v. 16, n. 3, p. 140-164, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v16i3.2772>

Submetido em: 13/10/2019 | Aceito em: 04/12/2019.

---